

 Priscila Moreira de Lima Pereira¹
 Marília Esteves de Oliveira
 Cristiane Costa do Carmo²
 Vanessa Sequeira Fontes¹
 Renata Maria Souza Oliveira e Silva¹
 Michele Pereira Netto¹
 Ana Paula Carlos Candido¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Curso de Nutrição, Departamento de Nutrição. Juiz de Fora, MG, Brasil.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Biológicas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Correspondência

Priscila Moreira de Lima Pereira
priscilamp_lf@hotmail.com

Associação de estado nutricional e maturação sexual com insatisfação com a imagem corporal

Association of nutritional status and sexual maturation with dissatisfaction with body image

Resumo

Objetivo: Avaliar a associação do estado nutricional e maturação sexual com a insatisfação corporal em adolescentes. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, realizado com adolescentes de 10 a 14 anos de escolas públicas. Avaliaram-se peso, altura, IMC para idade, perímetro da cintura, percentual de gordura corporal, maturação sexual (escala de Tanner) e insatisfação corporal, por meio da pontuação na Escala de *Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes* (EEICA). Para as análises estatísticas, utilizou-se o programa SPSS versão 17.0 e realizaram-se os testes de Kolmogorov-Smirnov, Qui-quadrado de Pearson, *t* de Student ou Anova, considerando-se nível de significância de 5%. **Resultado:** A amostra foi composta por 345 adolescentes, sendo 53,6% do sexo feminino. A maioria (63,6 % meninas e 66,7% dos meninos) são eutróficos. A pontuação média da EEICA no sexo feminino ($11,46 \pm 5,90$) foi superior ao masculino ($9,29 \pm 4,71$) ($p < 0,001$). Em ambos os sexos, o IMC para idade, percentual de gordura corporal e razão cintura/estatura associaram-se a uma maior pontuação na EEICA ($p < 0,001$). No sexo feminino, as pós-púberes foram mais insatisfeitas que as púberes. **Conclusão:** Observou-se maior pontuação no sexo feminino, assim como associação entre insatisfação corporal e o estado nutricional em ambos os sexos e com a maturação sexual no sexo feminino. Tais achados reforçam a importância da abordagem do tema e suas possíveis consequências, estimulando a reflexão sobre os padrões de beleza.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Adolescentes. Estado Nutricional

Abstract

Objective: To evaluate the association of nutritional status and sexual maturation with body dissatisfaction in adolescents. **Methods:** This is a cross-sectional study carried out with adolescents aged 10 to 14 from public schools. Weight, height, BMI for age, waist circumference, percentage of body fat, sexual maturation (Tanner's scale) and body dissatisfaction were assessed using the Scale for Assessment of Body Dissatisfaction for Adolescents (EEICA). For the statistical analysis, the SPSS version 17.0 program was used and the Kolmogorov-Smirnov, Pearson's Chi-square, Student's T or Anova tests were used, considering a significance level of 5%. **Results:** The sample consisted of 345 adolescents, 53.6% female. The majority (63.6% girls and 66.7% boys) are eutrophic. The mean EEICA score for females (11.46 ± 5.90) was higher than for males (9.29 ± 4.71) ($p < 0.001$). In both sexes, the BMI for age, percentage of body fat and waist-to-height ratio were associated with a higher score in the EEICA ($p < 0.001$). In the female, the post-puberal were more dissatisfied than the pubescent ones. **Conclusion:** It was observed a higher score in the female, as well as an association between body dissatisfaction and nutritional status in both sexes and sexual maturation in females.

Such findings reinforce the importance of approaching the theme and its possible consequences, stimulating reflection on beauty standards

Keywords: Body Image. Adolescent. Nutritional Status..

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase caracterizada por modificações biopsicossociais, pois consiste na transição entre a infância e a vida adulta. Nessa fase, os adolescentes aumentam a preocupação com a aparência e a aceitação no meio social em que convivem, buscando alcançar os objetivos e expectativas culturais da sociedade.¹

A inquietação com a imagem corporal e o peso tem se tornado cada vez mais frequente neste público, já que o padrão de beleza imposto pela sociedade é contemporânea um corpo magro e atlético. Tal padrão pode desencadear insatisfação com a imagem corporal, transtornos alimentares, estresse e depressão, sendo o sexo feminino o mais vulnerável.^{2,3}

Além dos aspectos sociais, as transformações características da fase, como a maturação sexual e as mudanças na composição corporal, podem promover insatisfação com a imagem corporal. Nas meninas, ocorre principalmente depois da menarca, uma vez que essa leva a uma maior deposição de gordura corporal.⁴ Devido à preocupação com a aceitação social e as mudanças corporais, é comum nessa fase da vida surgirem insatisfações com a imagem corporal, que é definida como um descontentamento com a imagem relacionada com o formato do corpo e seus sentimentos, assim como suas atitudes e vivências.^{5,6}

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a associação do estado nutricional e da maturação sexual com a insatisfação corporal em adolescentes.

MÉTODOLOGIA

Este estudo foi realizado com uma subamostra baseada nos dados da pesquisa “JF corações”, realizada com estudantes de escolas públicas do município de Juiz de Fora-MG. Trata-se de estudo transversal, de base escolar, conduzido no período letivo de 2011 e 2012.

O tamanho da amostra foi calculado com base no Censo Escolar 2009, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação (INEP). Foram selecionados todos os adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos que compareceram no dia da coleta de dados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (parecer 09/2010). Os participantes do estudo e seus responsáveis receberam esclarecimentos e, após a concordância em participar, entregaram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos responsáveis legais.

Os critérios de inclusão dos participantes foram: pertencer à população-alvo (idade entre 10 e 14 anos, de ambos os sexos) e concordância em participar do estudo voluntariamente. Os critérios de exclusão foram o não consentimento dos responsáveis legais ou do estudante para participar do estudo, adolescentes em uso de marca-passo e/ou próteses ortopédicas que comprometam as avaliações antropométricas e/ou da composição corporal; portadores de necessidades especiais e meninas que relatassem gestação ou lactação.

Coleta de dados - Avaliação antropométrica

Para aferição do peso corporal, utilizou-se balança portátil, eletrônica, marca Tanita Iroman®, com capacidade máxima para 130 quilos. Os participantes foram pesados com o mínimo viável de roupa, descalços e sem adornos. Para obtenção da altura, foi utilizado um estadiômetro portátil, marca Alturaexata®. Os participantes ficaram em posição ereta, descalços e os tornozelos encostados na

plataforma do estadiômetro. A partir das medidas do peso e altura, calculou-se o IMC, sendo este analisado pelo programa WHO Anthroplus, para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, o qual utiliza como referência dados da Organização Mundial da Saúde.⁷

O perímetro da cintura foi aferido no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca, com fita métrica flexível e inelástica. A medida da relação da cintura pela estatura foi obtida pela razão entre elas, tendo como ponto de corte único 0,5, sendo desejáveis os valores menores.⁸

O percentual de gordura corporal foi obtido utilizando-se a balança digital de bioimpedância elétrica bipolar (Tanita Iroman®). Antes da avaliação, os participantes foram orientados a realizar jejum de oito horas de alimentos e líquidos; não fazer exercícios, não consumir álcool e alimentos contendo cafeína (café, refrigerantes à base de cola, chocolates, achocolatados e chás) nas 12 horas anteriores ao teste. Também foram orientados a utilizar roupas leves no dia da avaliação. Solicitou-se que o voluntário retirasse todos os objetos de metal, como colares, anéis, pulseiras, relógios, cintos e outros; posteriormente, esse se posicionou no centro da balança, acima dos sensores metálicos, com a massa igualmente distribuída entre os pés, sem sapatos e com roupas leves. O ponto de corte utilizado para excesso de gordura corporal foi de 25% para os meninos e 30% para as meninas.⁹

Todas as medidas foram padronizadas e coletadas por pesquisadores previamente treinados.

Maturação Sexual

A maturação sexual foi avaliada utilizando-se as escalas de Tanner.¹ O critério proposto por Tanner divide a puberdade em cinco fases, de acordo com a maturação sexual das mamas, pelos pubianos e órgãos genitais, sendo o estágio I referente ao pré-púbere; os estágios II, III e IV, como púbere e o último estágio (V) como pós-púbere. A indicação dos estágios foi realizada por autoavaliação, sem interferência do avaliador e após explicação prévia do instrumento. Posteriormente, a variável foi dicotomizada, sendo considerados não maturados os indivíduos que se encontravam na primeira fase (pré-púbere) e, como maturados, os demais.¹

Insatisfação corporal

Para análise da insatisfação corporal, utilizou-se a Escala de *Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes* (EEICA), composta por 32 questões de autopreenchimento na forma de escala *Likert*, com uma variação de seis categorias, sendo a 1ª “nunca” e a 6ª “sempre”. O escore é calculado pela soma das respostas e varia de 0 a 96 pontos, sendo realizado da seguinte maneira: as questões com direção positiva recebem o valor 0 para as respostas “nunca”, “quase nunca” e “algumas vezes”; o valor 1 para a resposta “muitas vezes”; o valor 2 para a resposta “quase sempre” e o valor 3 para a resposta “sempre”. As questões com direção negativa recebem a pontuação de forma oposta às de direção positiva. Quanto maior a pontuação, maior a insatisfação corporal.¹⁰

Análise Estatística

Inicialmente, avaliou-se a normalidade das variáveis pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. As variáveis foram categorizadas e apresentadas por frequências absolutas e relativas, de acordo com o sexo e comparadas pelo teste Qui-quadrado de Pearson. A pontuação da EEICA foi descrita de acordo com o estado

nutricional e a maturação sexual e comparada pelo teste *t* de Student ou Anova. Para as variáveis com diferença estatisticamente significativa, foi realizado teste *post hoc*. Utilizou-se o *software* SPSS versão 17.0 e a significância estatística considerada foi de 5%.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 345 adolescentes, matriculados em escolas públicas do município de Juiz de Fora, com idades entre 10 e 14 anos, média de $11,89 \pm 1,34$ anos, sendo 53,6% do sexo feminino.

Com relação ao estado nutricional, a maioria (63,6% meninas e 66,7% meninos) são eutróficos. Não foi encontrada diferença estatística na classificação do estado nutricional entre os sexos segundo o IMC. Em relação ao percentual de gordura, o sexo feminino apresentou valores superiores ao masculino ($p=0,048$). Quanto à maturação sexual, observa-se que grande parte dos avaliados encontra-se na fase púbera (77,9% do sexo feminino e 64,5% do sexo masculino). Além disso, entre as meninas, 52,9% relataram a presença da menarca (tabela 1).

Tabela 1 Características antropométricas e de maturação sexual da amostra, de acordo com sexo. Juiz de Fora-MG, 2013.

Variável		Sexo Feminino n (%)	Sexo Masculino n (%)	<i>p</i> valor
IMC para idade	Baixo peso	7 (3,8)	2 (1,3)	0,384
	Eutrofia	117 (63,6)	106 (66,7)	
	Sobrepeso	38 (20,7)	28 (17,6)	
	Obesidade	22 (12,0)	23 (14,5)	
% de Gordura Corporal	Adequado	130 (71,8)	128 (81,0)	0,048
	Elevado	51 (28,2)	30 (19,0)	
Razão cintura / estatura	Adequado	150 (82,0)	126 (80,3)	0,687
	Elevado	33 (18,0)	31 (19,7)	
Maturação sexual	Pré-púbera	20 (11,0) ^a	37 (23,9) ^a	0,006
	Púbera	141 (77,9) ^b	100 (64,5) ^b	
	Pós-púbera	20 (11,0) ^{a,b}	18 (11,6) ^{a,b}	

Nota: Qui-quadrado de Pearson. *P* valor <0,05.

IMC para idade: índice de massa corpórea para idade,

% de gordura corporal: percentual de gordura corporal.

Observação: letras diferentes indicam diferença estatística entre os grupos.

A pontuação média da EEICA no sexo feminino foi $11,46 \pm 5,90$, e no sexo masculino, $9,29 \pm 4,71$, sendo essa diferença significativa ($p<0,001$). Em ambos os sexos, os parâmetros IMC para idade, percentual de gordura corporal e razão cintura/estatura associaram-se a uma maior pontuação na EEICA ($p<0,001$). No sexo feminino, além desses parâmetros, a maturação sexual também foi associada a uma maior insatisfação, sendo as adolescentes pós-púberas mais insatisfeitas que as púberas (tabela 2).

Tabela 2 . Pontuação da *Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes* (EEICA), de acordo com o estado nutricional e maturação sexual, por sexo. Juiz de Fora-MG, 2013.

Variável		Pontuação da EEICA Sexo Feminino	<i>p</i>
IMC para idade	Baixo peso	$8,71 \pm 4,386$ ^{a,b}	$\leq 0,001$ *
	Eutrofia	$10,09 \pm 5,055$ ^{a,b}	
	Sobrepeso	$13,47 \pm 5,396$ ^{a,c}	
	Obesidade	$16,06 \pm 8,021$ ^c	

Tabela 2 Pontuação da *Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes* (EEICA), de acordo com o estado nutricional e maturação sexual, por sexo. Juiz de Fora-MG, 2013. (Cont)

Variável		Pontuação da EEICA	p
<i>Sexo Feminino</i>			
% de Gordura Corporal	Adequado	10,02 ± 4,878	≤ 0,001
	Elevado	14,09 ± 6,667	
Razão cintura / estatura	Adequado	10,61 ± 5,456	≤ 0,001
	Elevado	15,12 ± 6,561	
Maturação	Pré-púbere	10,80 ± 4,336 ^{a,b}	0,016 [£]
	Púbere	11,04 ± 5,558 ^a	
	Pós-púbere	15,00 ± 8,233 ^b	
<i>Sexo Masculino</i>			
IMC para idade	Baixo peso	12,00 ± 11,314 ^{a,b}	≤ 0,001 [¥]
	Eutrofia	8,25 ± 4,186 ^a	
	Sobrepeso	10,75 ± 4,608 ^{a,b}	
	Obesidade	12,35 ± 5,015 ^b	
% de Gordura Corporal	Adequado	8,70 ± 4,558	≤ 0,001
	Elevado	11,87 ± 4,696	
Razão cintura / estatura	Adequado	8,53 ± 4,326	≤ 0,001
	Elevado	12,52 ± 5,098	
Maturação	Pré-púbere	9,05 ± 4,636	0,136
	Púbere	9,84 ± 4,929	
	Pós-púbere	7,50 ± 3,053	

Nota: ¥ Teste post hoc games Howell, £ Hochberg's GT2. P valor <0,05.

IMC para idade: índice de massa corpórea para idade,

% de gordura corporal: percentual de gordura corporal.

Observação: letras diferentes indicam diferença estatística entre os grupos.

Dentre as perguntas abordadas no questionário da EEICA, destacam-se algumas respostas obtidas. Cerca de 18% dos participantes responderam que algumas vezes se sentiram rejeitados(as) e/ou ridicularizados(as) por outras pessoas por conta de sua aparência; 15,7% disseram que algumas vezes se sentiram tristes com sua imagem corporal; 20,6% sempre gostariam de ter mais força de vontade para controlar o que comem; 9,6% sempre acham que, caso seu aspecto físico não melhore, terão problemas no futuro para relacionar-se; e em relação à pergunta "Com que frequência, quando você vê todo o seu corpo no espelho, você não gosta?", 13,3% responderam que sempre e 20,6%, algumas vezes.

DISCUSSÃO

A adolescência é uma fase marcada por grandes modificações biológicas, psicológicas e sociais, havendo maior preocupação com a inserção em determinado grupo social.¹ Com essa pressão pela aceitação social, a preocupação com a imagem corporal tem aumentado cada vez mais.⁵ Tal fato foi observado neste trabalho, uma vez que foram obtidas pontuações elevadas no questionário EEICA e que essas foram significativamente superiores nos adolescentes com IMC, percentual de gordura corporal e razão cintura/estatura elevados. Além disso, a maturação sexual levou a uma maior insatisfação no sexo feminino.

A pontuação do questionário foi superior no sexo feminino, e do ponto de vista sociocultural essa diferença pode ser compreensível, uma vez que meninos e meninas recebem diferentes estímulos culturais e sociais, que podem influenciar diretamente na maneira como se sentem em relação a sua aparência física.¹¹ Estudos apontam uma prevalência de insatisfação corporal no sexo feminino entre 32,2% e 83%.^{5,12-}

16

Os resultados obtidos no estudo mostram que as meninas que apresentam maior percentual de gordura corporal, assim como IMC mais elevado, tendem a ser mais insatisfeitas quando comparadas às demais. Branco et al.,¹⁵ ao analisarem adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 14 e 19 anos,

observaram que as meninas com sobrepeso e obesidade apresentavam maior insatisfação com a imagem corporal.¹⁵ Estudos mostram que a preocupação com o peso e a imagem corporal muitas vezes são resultado de um padrão de beleza imposto pela sociedade, que leva as meninas a práticas de alimentação inadequadas e maior disposição à depressão.¹⁷

Com relação ao percentual de gordura corporal, tanto as meninas quanto os meninos que expressam esse parâmetro elevado são mais insatisfeitos com sua forma corporal. Os achados são semelhantes a outro estudo, que ao analisar adolescentes do sexo feminino com idade média de 12 anos, observou que aquelas que apresentavam valores moderados a altos do percentual de gordura eram mais insatisfeitas com a imagem corporal.¹⁸

Tais resultados podem ser reflexo de um padrão exposto pela mídia,¹⁷ Segundo o qual o corpo idealizado leva a dificuldades de aceitação. Devido aos estímulos que recebem, meninas são estimuladas a serem cada vez mais magras e meninos a terem o corpo musculoso, considerados o corpo ideal.¹¹ A mídia acaba atuando de forma a reforçar esse padrão de corpo ideal.

Observou-se também, em ambos os sexos, uma relação entre a razão cintura/estatura e a insatisfação com a imagem corporal. Aqueles que apresentaram a razão cintura/estatura elevada são mais insatisfeitos do que os que apresentaram esse parâmetro adequado. Outro estudo, ao analisar esse mesmo parâmetro, encontrou resultados semelhantes, mas não houve comprovação estatística.¹⁹ Essa insatisfação com a imagem corporal pode estar relacionada ao estímulo cultural que recebem da sociedade.¹¹

Neste estudo, não foram observadas diferenças na pontuação da EEICA nos diferentes estágios de maturação sexual no sexo masculino; entretanto, nas meninas essa diferença pode ser notada, pois se verifica que no estágio final da maturação sexual elas são mais insatisfeitas. Outros estudos confirmam esse achado, demonstrando que a maioria das adolescentes que já tiveram a menarca gostaria de reduzir o peso corporal.⁴

Moreira et al.²⁰ compararam meninas da mesma idade antes e depois da menarca, e notaram diferença significativa na composição de massa corporal, tanto em relação à massa magra quanto à massa gorda. A deposição de gordura corporal é uma característica comum dessa fase, sendo evidenciada especialmente no sexo feminino. Sendo assim, a maior deposição de gordura corporal em adolescentes depois da menarca pode estar associada à insatisfação corporal.⁴

Dentre as limitações do estudo, pode-se citar o método de avaliação da satisfação corporal, a escala EEICA, que não apresenta um ponto de corte definido, o que dificulta a contagem exata de satisfeitos e insatisfeitos. No entanto, os achados são relevantes e contribuem para a literatura.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que, apesar de mais da metade da amostra apresentar estado nutricional de eutrofia, as pontuações da EEICA foram elevadas, indicando insatisfação corporal. Houve associação entre a pontuação da escala EEICA com o IMC para a idade, percentual de gordura corporal e a razão cintura/estatura. Além disso, as meninas no estágio pós-púbere apresentaram maior pontuação que as púberes.

Tais achados reforçam a importância da abordagem do tema e suas possíveis consequências, estimulando a reflexão sobre os padrões de beleza.

REFERÊNCIAS

1. Tanner JM. Growth at adolescence. 2 ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications; 1968.
2. Nunes MA, Bagatini LF, Abuchaim AL, Kunz A, Ramos D, Silva JA, et al. Distúrbio da conduta alimentar: considerações sobre o Teste de Atitudes Alimentares (EAT). Rev ABP-APAL. 1994;16(1):7-10.
3. Pinto AA, Claumann GS, Medeiros P, Barbosa RMSP, Nahas MV, Pelegrini A. Associação entre estresse percebido na adolescência, peso corporal e relacionamentos amorosos. Rev. paul. pediátr. 2017;35(4):422-428.
4. Petroski EL, Velho NM, De Bem MFL. Idade de menarca e satisfação com o peso corporal. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. 1999;1(1):30-6.
5. Marques MI, Pimenta J, Reis S, Ferreira LM, Peralta L, Santos MI et al. (In)Satisfação com a imagem corporal na adolescência. Nascer e Crescer. 2016;25(4):217-221.
6. Slade PD. What is body image? Behav Res Ther. 1994;32(5):497-502.
7. Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmann J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bull World Health Organ. 2007;85:660-7.
8. Ashwell M, Hsieh SD. Six reasons why the waist-to-height ratio is a rapid and effective global indicator for health risks of obesity and how its use could simplify the international public health message on obesity. Int J Food Sci Nutr. 2005;56:303-7
9. Williams DP, Going SB, Lohman TG, Harsha DW, Srinivasan SR, Webber LS, et al. Body fatness and risk for elevated blood pressure, total cholesterol, and serum lipoprotein ratios in children and adolescents. Am J Public Health. 1992;8(3):358-63.
10. Conti MA, Slater B, Latorre MRDO. Validação e reprodutibilidade da Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal para Adolescentes. Rev. Saúde Pública. 2009;43(3):515-524.
11. White J, Halliwell E. Examination of a sociocultural model of excessive exercise among male and female adolescents. Body Image. 2010;7(3):227-33.
12. Conti MA. Os aspectos que compõem o conceito de imagem corporal pela ótica do adolescente. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum. 2008;18(3):240-53.
13. Fabrin TK, Fin G, Baretta M, Baretta E. Percepção da imagem corporal e percentual de gordura em adolescentes do gênero feminino. Unoesc & Ciência – ACBS. 2013;4(2):195-202.
14. Cortes MG, Meireles AL, Friche AAL, Caiáffa WT, Xavier CC. O uso de escalas de silhuetas na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão sistemática da literatura. Cad. Saúde Pública. 2013;29(3):427-44.
15. Branco LM, Hilario MOE, Cintra IP. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. Rev Psiquiatr. 2006;33(6):292-6.
16. Damasceno VO, Lima JRP, Vianna JM, Vianna VRA, Novaes JS. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. Rev Bras Med Esporte. 2005;11(3):181-6.
17. Campagna VN, Souza ASL. Corpo e Imagem Corporal no Início da Adolescência Feminina. Ata de Psicologia. 2006;LVI (124):09-35.
18. Baretta Elisabeth, Gracielle Fin, Marly Baretta, Tabata Karoline Fabrin. Percepção da imagem corporal e percentual de gordura corporal em adolescentes do gênero feminino. Unoesc & Ciência – ACBS. 2013;4(2):187-194.
19. Graup S, Pereira EF, Lopes AS, Araújo VC, Legnani, RFS, Borgatto AF. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. Rev Bras de Educação Física e Esporte. 2008;22(2):129-138.
20. Moreira DM, Fragoso MIJ, Oliveira AV Jr. Níveis maturacional e socioeconômico de jovens sambistas do Rio de Janeiro. Rev Bras Med Esporte. 2004;10(1):16-23

Colaboradoras

Todas as autoras contribuíram com a concepção e desenho; análise e interpretação dos dados; revisão e aprovação da versão final do artigo.

Conflito de interesses: as autoras declaram não haver conflito de interesses.

Recebido: 15 de maio de 2019

Revisado: 25 de outubro de 2019

Aceito: 08 de novembro de 2019